

Moção

PELO FIM DO CONFLITO MILITAR NA UCRÂNIA PAZ SIM, GUERRA NÃO

A Câmara Municipal de Setúbal condena a agressão militar da Rússia contra o estado soberano da Ucrânia e todo o caminho que conduziu a esta situação, assim como apela à paz, ao cessar-fogo e à realização de negociações que permitam a coexistência pacífica entre povos, cumprindo os princípios da Carta da ONU e da Ata Final da Conferência de Helsínquia.

A presente guerra resulta, em muito, do impasse na implementação dos nunca cumpridos Acordos de Minsk, assinados em 2015 com o objetivo de pacificar o conflito no território ucraniano, que, em sete anos de confrontos violentos, provocou 14 mil vítimas.

Torna-se, a cada dia, mais evidente que a única solução possível para este conflito é o fim imediato da intervenção militar da Rússia na Ucrânia e a realização de conversações de Paz que normalizem a relação entre os dois países, envolvendo todos os protagonistas deste conflito, incluindo os países europeus, os EUA e a NATO.

No preciso momento em que a guerra ganha cada vez maiores proporções, é fundamental exigir que o Governo português, também no quadro da União Europeia, possa contribuir para evitar a escalada de um conflito em que paira já a ameaça nuclear, que poderia levar a um confronto mundial sem precedentes que poria em causa a existência da humanidade.

A Constituição da República Portuguesa determina, aliás, as orientações que o Estado Português deve adotar em situações de conflito, determinando que “Portugal preconiza a abolição do imperialismo, do colonialismo e de quaisquer outras formas de agressão, domínio e exploração nas relações entre os povos, bem como o desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militares e o estabelecimento de um sistema de segurança coletiva, com vista à criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos.”

Perante o exposto, a Câmara Municipal de Setúbal condena a agressão militar russa ao estado soberano da Ucrânia e apela ao cessar-fogo e à urgente realização de negociações que assegurem o restabelecimento da paz, recordando que, nas guerras, quem sofre sempre são as populações, assim como manifesta a sua solidariedade com todos os povos dos territórios afetados por esta guerra.

APRESENTADA por: *Presidente da Câmara*